

## “Associação de artesanato Mulheres de Nova Jerusalém”: análise do empoderamento e convívio social das artesãs do Assentamento Nova Jerusalém, Maragogi, AL.

SANTOS, E. P. R.<sup>1</sup>; SPINELLI, Mônica. dos S.<sup>2</sup>; SILVA, Luis. L. D.<sup>2</sup>;

1. Estudante do Curso de Agroecologia IFAL Campus Maragogi; \*erickphelipe@outlook.com

2. Professores do IFAL Campus Maragogi.

Palavras Chave: Assentamento, Comunidade, Empoderamento.

### Introdução

Trata-se de um estudo realizado no Assentamento Nova Jerusalém, município de Maragogi, Alagoas. É o município do estado com maior número de assentamentos, segundo o INCRA são dezoito no total (INCRA, 2012).

Essa pesquisa é atrelada ao Programa de Extensão “Minha comunidade”, do Instituto Federal de Alagoas, Campus Maragogi. Dentre as ações deste Programa, houve a criação da “Associação de artesanato Mulheres de Nova Jerusalém”, cujo intuito foi a formação de um grupo de mulheres que produzisse e comercializasse artesanatos, com vistas à geração de renda e à organização social comunitária. A investigação objetivou analisar o impacto que a criação do grupo de mulheres do Nova Jerusalém gerou nas vidas das assentadas, a partir de suas próprias perspectivas.

### Resultados e Discussão

Iniciou-se com o levantamento do perfil socioeconômico do assentamento em 2014. Nesse levantamento, foram identificadas as potencialidades e dificuldades do Nova Jerusalém. À luz do conceito de imaginação sociológica de Mills, houve a compreensão da realidade local comparada às suas biografias. Constatou-se a baixa produtividade agrária e a ausência de uma maior interação entre os assentados.

A partir da criação do grupo de mulheres em 2015, teve início a pesquisa de cunho etnográfico, em que através do “olhar, ver e escrever” sensível às perspectivas das assentadas, obtivemos suas percepções em relação a criação da Associação (CADOSO de OLIVEIRA, 2007). Foram realizadas conversas informais e entrevistas aos participantes nos encontros com periodicidade semanal, além de anotações a partir da observação das reuniões. Ainda foi elaborado um vídeo/documentário, cujos depoimentos foram gravados e reproduzidos para as próprias assentadas observarem suas visões sobre o grupo.

Dentre os relatos, destacam-se quatro conquistas: a) maior convívio social entre as assentadas; b) surgimento de práticas de apoio mútuo entre elas; c) formação de vínculo identitário entre as mulheres e destas com a sua comunidade e, finalmente, d) o maior empoderamento dessas mulheres a partir da prática do artesanato.

Com a vivência na Associação, mulheres que antes eram apenas vizinhas, sem vínculo afetivo passaram a se considerarem “da família”. Em decorrência desse vínculo, formou-se o ciclo de apoio mútuo, no qual uma passou a ensinar a outra o que sabia, gerando momentos de compartilhamento de saberes, que vão além da produção artesanal, tornando-se uma troca solidária, antes inexistente no local. Tais momentos ocorrem

independente do encontro previsto pelo Programa de Extensão. Feiras, trocas e parcerias estão sendo firmadas com frequência pelo grupo.

Destaca-se ainda a ressignificação da identidade da mulher do Nova Jerusalém, agora pertencente a um grupo e se identificando a ele, “Senti a comunidade como parte do meu corpo”, mencionou Maria de Jesus, 2015. Nesse aspecto ver-se como comunidade, membro dela e pertencente a ela, demonstra com profundidade que novas perspectivas estão surgindo. “A comunidade concreta autêntica que se baseia sobre a verdadeira vida em comum dos homens, sobre a relação imediata entre eles, é a célula do sistema comunitário” (BUBER, 2008, p. 74). Nas tomadas de decisões internas à Associação todas se colocam, planejam e executam suas atividades. São mulheres que juntas estão se empoderando.



Figura 1. Comemorações organizadas. Figura 2. Coleta de materiais recicláveis

### Conclusões

Com a realização da pesquisa obtivemos diversos resultados satisfatórios que comprovam a construção do sentido de comunidade a partir de uma concepção dialógica: “o diálogo, como tal, acontece na esfera específica do “entre” que utiliza as circunstâncias espaço-temporais e as inclui” (BUBER, 2008, p. 127). Nisto, as mesmas constituíram possibilidade de relações EU-TU, que enfatiza as características de uma comunidade autêntica, característica tão ausente no tempo hodierno. Tais relações têm gerado conhecimento e laços afetivos.

### Agradecimentos

Agradecemos à Mulheres do Nova Jerusalém, que nos acolheu, acreditou na proposta e nos forneceu os dados que resultaram no sucesso da pesquisa. Ainda somos gratos ao IFAL (Proext e Campus Maragogi) pelo apoio no desenvolvimento das atividades propostas.

### Referências

- BUBER, Martin. *Sobre Comunidade*. São Paulo: Perspectiva, 2008.  
 CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O Trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever*. São Paulo: Unesp, 2006.  
 MILLS, W. C., *A imaginação sociológica*. EUA: Zahar, 1959.  
 INCRA, 2012. *Maragogi/Al terá Assentamento com campus de Instituto Federal*. Disponível em <[www.incra.gov.br/maragogi](http://www.incra.gov.br/maragogi)> Acessado em: 20.março.2016  
 PEDRO, S., *Assistência à Agricultura Familiar em Assentamentos Rurais*, IFAL Alagoas, 2011.